ANO 11.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO DE 1931 N.º 3247

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 90 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ALFREDO Marques, que é um jornalista de excepcionais qualidades, tendo marcado ha muito um lugar de merecido relevo dentro da sua profissão, acaba de publicar um livro em que, sob o titulo "Sangue e dinheiro„ apresenta um depoimento sincero e veemente a proposito do discutido drama da Poça das Feiticeiras.

O processo respectivo vai ser julgado no Supremo Tribunal de Justiça. E o jornalista, que apaixonadamente o vem acompanhando, não quiz deixar de contribuir, para o completo esclarecimento da verdade, com as suas provas, com as suas razões e com os seus raciocinios.

Alfredo Marques destina o produto da edição a custear as despesas da revisão do processo onde este livro, interessante por tantos titulos, passará a constituir uma peça essencial.

* * *

BISMARCK considerava os franceses um povo que não tomava a serio as cousas graves e que fazia canções, a proposito de tudo e de nada. Costumava dizer:

— *La France a l'agonie folâtre.*

No seu entender, depois da derrota de 70, a França, mortalmente ferida, caminhava para a ruina — a rir, a folgar e a dansar. Bismarck entendia que os seus vizinhos de oeste ignoravam a geografia. Ele, porém, desconhecia a psicologia.

Quem lhe diria que, quarenta e tal anos depois, a sua obra — o imperio alemão, voaria em estilhaços e que os franceses seriam o exemplo acabado do equilibrio e da moderação, numa Europa revôlta e revoltada?

* * *

O GRUPO Recreativo *O Futuro* exerce em Alcantara uma dupla acção benemerita, já mantendo uma escola para 60 crianças pobres e cursos nocturnos para adultos em que se ensina arimetica, português, francês, geografia e historia, já reunindo fundos para acudir aos desempregados e desvalidos.

Na sua direcção encontram-se homens que trabalham pelos humildes com verdadeira dedicação.

Auxiliá-los, ajudá-los na obra que, através de tantas dificuldades, mantém, parece-nos acção muito louvavel, pois que todos os esforços são poucos, quando se trata de defender a infancia contra os perigos que a ameaçam.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje os seguintes despachos: exonerando o coronel do Estado Maior Fernando Augusto Borges do cargo de delegado especial do Govêrno no arquipelago da Madeira; nomeando definitivamente o tenente-coronel de artelharia João José Soares Zilhão para o cargo de governador da Guiné; exonerando o contra-almirante Sousa e Faro de governador geral de Angola e o capitão Sinel de Cordes de residente do Forte de S. João Baptista de Ajudá.

Conversão

O caso do Angola e Metropole, apesar de julgado em todas as instancias, ainda não terminou o seu transito nas apreciações e juizos dos homens. Alves Reis que aspirou, num vago desenho de Raskolnikoff, a ser um vencedor, áquem e além mar, aparece-nos agora sob um aspecto dramatico e inédito, dado que, depois de haver multiplicado as notas do Banco de Portugal, num gesto que a justiça classificou de criminoso, ofertou a Deus a sua consciencia arrependida, refeita pelo remorso, disposta a receber a dôr até apagar no seu ser os vestigios do morbo que o corrompeu.

Vautrin, que era duma só peça, construido no mal e para o mal, inflexivel na logica com que argula a sociedade de inventar o crime para se deliciar com o castigo ou o perdão, conforme as circunstancias, se alguem lhe falasse na hipotese de renegar do seu formidavel cinismo, beijando o pó da terra, em sinal de humildade e penitencia, diria sarcasticamente:

— Um homem como eu não aceita certos papeis!

Claro que Alves Reis não é um simbolo, mas sim um pobre viador que tentou, guiado pela esdruxula moral do monismo e do mercantilismo, distilar ouro, conquistar a fortuna, salvar da ruina dois continentes, adquirir nome e prestigio para um dia poder deslumbrar os seus admiradores:

— Sou filho das minhas obras!

O seu sonho faliu, desfez-se como um castelo de cartas. Do seu orgulho, alimentado pela ambição louca e pelas sofreguidões da materia escapou um punhado de cinzas. Só lhe restavam dois caminhos: aceitar o destino como uma punição implacavel e nihilista — a queda no esquecimento eterno, no sofrimento sem esperança nem lenitivo — ou reanimar a sua ruina, a sua miseria e a sua tortura, acendendo nelas o fogo purificador que queima os germens da iniquidade e redime o barro vil de que somos feitos das funestas impurezas que o maculam. Alves Reis, não obstante o seu napoleonismo que se propunha conquistar a Africa, dourando-a com o precioso metal da sua fantasia, exuberante e cavalgante, compreendeu que os bens da terra lhe eram vedados para sempre — o que o levou a virar-se para o ceu e a rojar-se no chão:

— Pequei cegamente, mas na maldição do que fiz encontro a estrada do resgate.

Ninguem, crente ou descrente, sentiria qualquer prazer em que a pena que o atingiu o vinculasse a um suplicio abafado como subterraneo ou masmorra. A luz e a liberdade são riquezas tão humanas como o pão que se come e o ar que respira.

No carcere ou no desterro, quem ousará contestar-lhe o direito de poder contemplar ainda os dois firmamentos — o visivel e o invisivel?

Todos nós desejamos que, no novo passo da sua aventura espiritualista, ele seja sincero, absolutamente sincero.

Não se ilude Alves Reis?

Estudou ele a acção da graça divina no seu coração, guiado pela experiencia sagaz de qualquer mestre eminente, de modo a ter a certeza de que se não anda vestindo de ilusão falaz?

A sua grande dificuldade está em conter as suas inquietantes faculdades de criador de romances, de novelas quixotescas. E' verdadeira a paz e amizade que celebrou com Deus? Se assim fôr, a felicidade que disfruta, o religioso fervor que o anima devem valer mais que os tesouros que lhe fugiram das mãos, na hora em que desabou a estupenda mentira que urdira para se engrandecer.

— Oh, mamã! estes guerreiros antigos, quando lhes caía uma malha, cosiam-na com arame?

DE Nova-York transmitem telegraficamente a noticia, digna de primeira pagina em alguns jornais da Europa, que um celebre pintor aristocratico está numa situação critica, com fome, ameaçado de ser desalojado da sua habitação, e cheio de dividas, porque, em consequencia da crise economica, não coloca quadros nem lhe pagam sequer as encomendas.

O caso é lamentavel. Mas o que se passa com o artista pintor não se passa com tantos outros artistas, artifices, homens das profissões livres e sindicalizados? E será só na America?

O quadro de miseria do aristocrata pintor só merecerá o relêvo telegrafico universal por dizer respeito a um aristocrata ou por ser passado na rica nação norte-americana.

Os dramas da fome são aos milhares por esse mundo, e quando não da fome, que mata como um cão, dramas da desgraça e do desnivel subito.

O pintor novayorkino, ao lêr o telegrama que lhe diz respeito, poderá comentar:

— Ignorava que era eu o unico homem da terra nestas condições.

* * *

O PREÇO por que se vendem em Portugal os jornais estrangeiros é verdadeiramente escandaloso. Não queremos saber quem ganha os lucros abusivos que em tal venda manifestamente se alcançam.

O que sabemos, e muito bem, é que, por exemplo, o ultimo numero da *Vu*, marcado 10 francos, se compra aqui por 16 escudos. Portugal já não é um país onde a cultura sobra, onde seja corrente e facil pôrmo-nos ao par dos acontecimentos — quer politicos, quer literarios e artisticos — que se dão pelo vasto mundo. E isto num momento de apregoada solidariedade internacional... Pelo preço que nos custam agora os jornais e revistas, ficamos a bem dizer isolados dos outros países. Não haverá maneira de obter um pouco menos de ganancia nos senhores agentes de publicações?

* * *

NUMA povoação de Italia, em Cassino, uma mulher, de 76 anos, fez construir no cemiterio o tumulo para onde ha de ir repousar.

Visita-o todos os dias, alinda-o, prepara-o como uma noiva, que vai casar, faria ao leito nupcial. A lapida, que ela mandou colocar na sobreporta, diz: "esposa e mãe modelo„.

Esta mulher, quando chegar a sua hora, e mudar de residencia, não terá a mais pequena surpresa. E para que depois não faltem flores na sua jazida, deixou toda a fortuna a um sobrinho, que já a está gozando, e que começou a cultivar um grande horto de cravos e geranios, regados com as lagrimas prematuras da sua saudade.

* * *

O NOSSO prezado amigo Ferreira de Castro, já livre de perigo, deve partir ainda esta semana para o Estoril, a fim de convalescer da grave doença que sofreu. Desejamos o seu pronto restabelecimento.

Desportes

Automobilismo e "foot-ball"

PORTO, novembro.—O Automovel Club de Portugal fechou com chave de ouro a presente época de provas, encerrando o seu calendario.

De facto, foi vasto o movimento deste ano, e se não de iniciativa ou organização exclusivamente sua, pelo menos de seu patrocinio e com a sua ajuda se fizeram todas as corridas.

Aqui no norte trabalhou-se muito, e foi Braga teatro da ultima prova—a Rampa de Infias—depois de Guimarães, Vila do Condo e Povoa admirarem o importante ramo do desporte mecanico.

Desta feita coube a vitoria a dois distintos tripeiros—nas duas categorias.

Daremos pormenores mais detalhados a seguir, indicando hoje apenas o mais importante.

Categoria corrida: 1.º, Alfredo Marinho, com a média de 114,470; 2.º, M. Ribas, 105,924; 3.º, Adolfo Ferreirinha, 104,947; categoria sport: 1.º, Diogo Cabral, com a média de 99,921; 2.º, Gaspar Sameiro, com 98,529; 3.º, Bento Amorim, 96,205; 4.º, Roberto Sameiro, 94,826; 5.º, Manuel Ribas, 92,156.

Em motos, cuja modalidade despertou grande interesse, ganhou Mario Teixeira, que bateu o «récord»; 2.º, Augusto Almeida e 3.º, Mouton Osorio.

★ ★ ★

Prosseguiu, em ordem, o torneio da A. F. P., tendo-se encontrado, no Estadio do Lima, o Porto-Progresso e Salgueiros-Leixões, da Divisão de Honra; as reservas dos mencionados clubes no Bessa, e o Coimbrões-Candal, da II Divisão, em Coimbrões.

Do primeiro encontro resultaram vencedores o Porto e o Salgueiros, os quais venceram os seus adversarios pelos «scores» de 3-1 e 2-1 respectivamente.

O F. C. P. teve o jogo empatado com o Progresso até cêrca de 20 minutos do fim do «match»—desempatando Carneiro, em bom remate, para descanso da «aficion», que receava já um grande desaire para o campeão—tanto mais que seria ingloria uma derrota com o grupo actualmente mais inferior.

O jogo desenvolvido foi fraco de parte a parte—não entusiasmando. Esperava-se uma mais regular actuação dos azues-brancos, por ser um grupo de mais classe.

Arbitrou Araujo Correia, com certas deficiencias.

★ ★ ★

O «match» realizado a seguir, o Salgueiros-Leixões, foi mais interessante.

Jogo mais apreciavel por parte dos vermelhos, com passes curtos e «dribling» mais correcto, enquanto o Leixões jogava mais em força e fugidas mais isoladas.

O Salgueiros marcou pelos pés do pequeno Soares, que emendou um passe de Alipio no ar e muito rapido—aos 34 minutos, o 1.º «goal».

O segundo, de Alipio, de bôa marca tambem, foi feito aos 14 minutos do segundo tempo, fazendo o Leixões, aos 30 minutos, o seu «goal» de honra.

Muito valentes os rapazes da beira-mar.

Arbitragem imparcial.

A assistencia correcta—e pouco numerosa.

Quanto ao encontro da II Divisão, ficou empatado por 1-1.

SILVA PETIZ.

"Basket-Ball"

Realizou-se no Gremio do Minho uma reunião dos socios inscritos na secção de «Basket-Ball», a fim de tratarem de varios assuntos.

Por parte da direcção, assistiram os srs. José d'Azevedo e Alberto Julião Martins, respectivamente, presidente e 1.º secretario, afirmando aquele ser-lhe muito agradavel verificar que para a pratica de tão util modalidade desportiva estão inscritos vinte associados. Depois do sr. José d'Azevedo ter dirigido palavras de incitamento aos futuros jogadores, estes nomearam, por unanimidade, capitão geral, o antigo jogador Olimpio Esteves e elegeram tambem de igual modo o Conselho Tecnico, que ficou constituido pelos desportistas Fernando de Magalhães Oliveira, Constantino Belo e Manuel Vasques.

Paulo Manso
Maria Amelia Manso
Leccionam individualmente ou em curso Violino, Piano, rudimentos, Interpretação e conjunto, habilitando ao Conservatorio.
Avenida João Crisostomo, 55, 1.º
Telefone N. 6444

AVENIDA
O grande exito da epoca **Ai-Ló!**
A maior das revistas
O idolo de Lisboa
Preços: Camarotes, 20$00, 30$00 e 40$00
Plateia, 3$50, 6$50, 8$50 e 10$50.
Galeria 2$00

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

TEATRO E CINEMA

A estreia de Goyesca

O acontecimento teatral desta semana, em Lisboa, é a estreia, amanhã, no Trindade, em «Fim de Festa», completando o espectaculo, já interessantissimo, da companhia Lucilia Simões, com a comedia desopilante «O Quarto 222», da grande celebridade coreografica «Goyesca», aclamada no mundo artistico com a denominação de «A alma da dansa!» e que fará a sua apresentação em moldes absolutamentte novos. O programa da estreia de «Goyesca», que será variado sempre, durante as cinco récitas em que toma parte, marcará, iniludivelmente, a sua elevada posição e o seu nome, já laureado lá fora.

Alves da Cunha

Além da revista «Ai-Ló!» e das peças «Pedro Caruso» e «O crime da Maria Lucas», o grande actor José Alves da Cunha apresenta no programa da sua festa, no Avenida, no dia 26, varias rabulas escritas expressamente pelo nosso colega Reinaldo Ferreira (Reporter X); bailados por Lou e Janot; surpresas por Vasco Santana; solos de violino por Nicolino Milano; concertos de guitarra por Carmo Dias; o duelo da opera «Inés de Castro», por Alves da Silva e Fernanda Côrte Real; fados á guitarra por uma aplaudida cantadeira e trechos de opera pela soprano Carmen Rey, sendo as récitas divididas em duas sessões: a primeira ás 20 e a segunda ás 22,30 horas, promovidas por duas grandes comissões de amigos e admiradores do homenageado.

As estreias, ontem, no Coliseu

Varias estreias enriqueceram ontem o magnifico programa do Coliseu dos Recreios, que merecem ser francamente elogiadas pelo enorme exito que despertaram. Destacamos os cavalinhos musicais, pequeninos como brinquedos de criança, jogam o «foot-ball», são boxeurs, saltam a corda, executam musica, dansam, tocam jazz-band e, não contentes com tudo isto, são o encanto e a alegria da petizada; a «troupe» Sileghi, formidaveis barristas, tem dos comicos e bastará dizer-se que são dois anões para logo se adivinhar que são impagaveis; o trio Lanthos exibe-se em bailados modernos da mais curiosa e inédita fantasia.

Carlos Leal

A vitoria da brilhante revista «A Nau Catrineta», que, com tanto exito está sendo exibida no Maria Vitoria, deve-se em grande parte ao simpatico e popular Carlos Leal, um dos nossos melhores «compéres», prodigioso e inesgotavel nos seus tesouros de humorismo e chalaça lisboeta. Carlos Leal, tonico de alegria, para as plateias aborrecidas, pode considerar-se sem favor, o timoneiro da «Nau Catrineta» que, com bom vento e a todo o pano, está singrando no Maria Vitoria.

Teatro português

Uma das principais funções do Nacional consiste em apresentar as mais celebres obras dramaticas portuguesas e os originais portugueses dignos de fazer parte do repertorio da nossa primeira cena. Tais funções cumpriu-as ha pouco com «Leonor Teles» e agora com «A Severa», cujo desempenho e cuja montagem estão á altura da casa de Garrett. O publico aflui e os aplausos reboam todas as noites na linda sala. Registamo-lo com jubilo.

Joaquim Prata

O nome popular de Joaquim Prata é um dos melhores factores de reclame da aplaudida revista «O Mexilhão» em cena no Teatro Variedades. Os numeros a cargo do distinto artista comico constituem outros tantos exitos para a sua grande carreira, exitos que o publico todas as noites sublinha com os melhores aplausos.

Atrás do reposteiro

Em vez de «A Maria Cachucha», conforme se tinha anunciado, os escritores Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa entregaram á companhia Estevão Amarante outro «vaudeville», original, intitulado «O Rei das Fitas».

—Fechou-se ontem um contrato teatral segundo o qual, de janeiro em diante, vão ficar sob a exploração de uma só empresa duas casas de espectaculos populares.

—Lourenço Rodrigues, Silva Tavares, Almeida Amaral e Xavier de Magalhães vão começar a escrever uma nova revista, já tomada por uma das nossas empresas.

—A estreia oficial, com uma serie apenas de dez recitas, do Rivoli, do Porto, antes da apresentação da companhia do Maria Vitoria, vai fazer-se com uma companhia de opera portuguesa, sob a direcção do maestro Rui Coelho e com a intervenção do tenor Coutinho.

—A actriz Maria das Neves realiza a sua festa com a opereta «A Rosa Enjeitada», interpretando a protagonista pela primeira vez.

—Começaram ontem, no Avenida, os ensaios da opereta «Benfu», com a qual se iniciará, naquele teatro uma serie de espectaculos com peças deste genero e com elementos categorizados do meio.

—Na séde da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portuguesses (S. Pedro de Alcantara 45 e rua do Diario de Noticias, 144) reune-se no proximo dia 5 de dezembro, ás 21 horas, a Assembleia Geral, que é continuação da que foi convocada para 10 do corrente, e com a mesma ordem de trabalhos.

—Ilda Stichini está estudando já o papel que vai interpretar, em «travesti», na peça de Mendonça Alves, «Um Bragança», com que o Politeama inaugurará a sua temporada de teatro.

—As bailarinas alemãs dão uma das melhores notas artisticas da revista-fantasia «A Nau Catrineta» em cena no teatro Maria Vitoria.

—Na quinta-feira realiza-se no Coliseu uma grandiosa «matinée» com todas as novidades e atracções da Companhia de Circo e com entrada gratuita para as crianças até dez anos.

—Antes da estreia no Porto, da revista «Agua Pé», a companhia Estevão Amarante estreará tambem o «vaudeville» «O Dr. da Mula Ruça», e fará «reprise» de «O Pão de Ló», a pedido do publico daquela cidade.

—A Companhia Estevão Amarante, a quando do seu regresso a Lisboa, demorar-se-á alguns dias em Coimbra, para inaugurar os espectaculos de teatro, no Avenida, daquela cidade.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — **Parque Mayer** — Antigo Alhambra
Espectaculo de variedades
com os grandes sucessos de LOLITA BLANCO atraente bailarina espanhola e ATRAÇÃO LIBERTAD.—Baile e cantos espanhois.

MUSICA

Concertos Sinfonicos no Tivoli

E' hoje que, definitivamente, se encerra no Tivoli a assinatura para a proxima série dos concêrtos sinfonicos, os primeiros dos quais se realizam na sexta-feira e no sabado desta semana com a Orquestra Filarmonica de Madrid, completa, composta de 90 professores, sob a direcção do maestro Perez Casas, seguindo-se outros de grande orquestra com os mais notaveis concertistas de fama mundial.

Festival Rui Coelho em S. Carlos

Já está fixada a data do festival sinfonico que o maestro Rui Coelho realiza no teatro de S. Carlos, assim como já está tambem organizado o programa.

Essa sensacional audição realiza-se pois, na noite de três do proximo mês.

O maestro Rui Coelho, que dirigirá a orquestra, vai apresentar, nas três partes de que se compõe o programa, um conjunto de obras, de forma a demonstrar os diversos aspectos da sua tecnica de compositor sinfonista, sobresaindo a audição da sua «Abertura» comemorativa da chegada dos portugueses a India, desconhecida ainda do publico.

Livros novos

Com louvaveis propositos, escreveu o sr. Adolfo Coelho um livro que a Livraria Classica Editora acaba de publicar «Opio, Cocaina e Escravatura Branca», do qual o nosso critico literario se ocupará oportunamente.

Agradecemos os exemplares que nos foram enviados.

Aos nossos leitores

Rosa Pereira é uma pobre velhinha, de 73 anos, que móra na rua «Diario de Noticias», 70, sobre-loja. Ha três meses que perdeu a fala e vive na maior miseria.

Praticará uma boa acção quem a auxiliar com qualquer donativo.

THE BIG HOUSE
Um filme popular no popular São Luiz

GIMNASIO — **Todas as noites**
ESTER LEÃO E ABILIO ALVES
O DEITAR DA NOIVA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Almeida Araujo, D. Maria José de Melo Saldanha e Castro, D. Sara Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Laura Marinho Sobral, D. Helena Luiza Moreira de Carvalho e D. Maria Laura Sobral.

A Caridade

«Matinée» cinematografica

A «matinée cinematografica» de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito na tarde de sabado proximo no Central Cinema, reverterá a favor da Casa de Trabalho de Benfica.

Os pedidos de bilhetes para esta festa de caridade devem ser feitos pelo telefone Benfica 116, residencia da sr.ª D. Stela Belmarço da Costa Santos.

Pontos de reunião

No Maria Vitoria

Continua a revista «A Nau Catrineta» a ser um elegante ponto de reunião, recordando-nos ter visto ontem na assistencia entre outras as sr.as:

D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Angela de Castro Fontes, D. Maria de Loudes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Alzira Colaço Dias Cordeiro Ramos, D. Dorila Pessanha Leça da Veiga, D. Maria de Santana Benard Guedes, D. Antonia de Meneses Cardoso e Silva de Vasconcelos Porto, D. Maria Carlota de Saldanha Pinto Basto, D. Maria da Conceição Ferreira Leal, D. Germaine de Andrade, D. Ana Cabral, D. Maria Sofia de Meneses Cardoso e Silva (Godim), D. Alice e D. Sara Benard Guedes, D. Carmen e D. Maria de Lourdes Leça da Veiga, D. Germana e D. Maria do Carmo Marques Vieira Pinto, D. Ester de Castro, D. Sara Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Maria Eduarda Nunes Pinto, etc.

No Cine Palacio

Assistencia elegante á estreia ontem neste «cine» das Avenidas Novas do novo programa sonoro:

Senhora do Conselheiro da Embaixada de Espanha, senhora do Primeiro Secretario da Embaixada de Espanha, D. Izabel Fialho de Mendonça, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria de Brito e Abreu Portugal e filha, D. Atanazi de Brito e Abreu Crot, D. Eva do Nascimento, D. Jeanna von Gingelen e filhas, D. Maria Emilia Pinto de Oliveira e Castro e filhas, D. Alexandrina Pedroso Calleia de Freitas, D. Maria de Lourdes de astro e Silva, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Maria Alice de Andrade e Sousa, etc.

Doentes

No Hospital de Jesus foram operados, com feliz exito, os srs. dr. Caetano da Costa Macedo e Carlos Manuel Caetano, respectivamente pelos srs. professores dr. José Gentil e dr. Fernando de Lacerda, sendo o estado dos enfermos muito satisfatorio.

Deu tambem entrada no mesmo hospital a sr.ª D. Maria Lazes Dias que tem como medico assistente o sr. dr. Luiz Adão.

Teve alta do mesmo hospital a sr.ª D. Maria Julia Bessano Garcia.

—Encontra-se quasi restabelecida da operação que ha dias se sujeitou, feita pelo cirurgião sr. dr. Antonio Meireles do Souto, a menina Maria Tereza da Camara de Siqueira, filha da sr.ª D. Maria da Graça de Figueiredo Cabral da Camara de Siqueira e do sr. D. Ascenssão de Siqueira (S. Martinho).

—Num quarto particular do Hospital de S. José, foi operado, com muito exito pelo cirurgião professor sr. dr. José Gentil, o sr. Antonio Vasco Osorio Pinto Guedes, sendo o estado do enfermo muito satisfatorio.

—Na Casa de Saude da Estrela, foi operada, com muito bom exito, pelo cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves, a sr.ª D. Maria do Carmo Mendes da Silva.

GOYESCA

"A alma da dansa!"

Mais uma grande celebridade vai passar em Lisboa—Goyesca (a Alma da Dansa!), bailarina, que é mesmo a maior das bailarinas da actulidade, porque não copiou os seus bailados de nenhuma outra, porque os criou todos com o seu génio, com a sua maravilhosa intuição artistica, erguendo um repertorio que é um assombro de beleza, tornando-o, por isso mesmo, inimitavel. Goyesca, cujo nome faz o cartaz de qualquer teatro categorizado, o idolo de toda a Espanha, uma mocidade que esplende graça, que espalha alegria, encanto e sedução, faz a sua apresentação amanhã, no Trindade, trazida até nós como uma notabilidade que Portugal tinha o direito de admirar e de aplaudir, e fazendo o seu programa em *Fim de Festa*, completando o espectaculo formidavel da Companhia Lucilia Simões, com a comedia sensacional *O Quarto* 222, que é um assombro de graça e de comicidade. Goyesca revelar-nos-á, nos seus bailados, além de alguns trechos musicais inéditos, uma nova formula de exibir trabalhos do seu genero, formula nova, interessante e que decerto vai impressionar vivamente o nosso publico.

Com Goyesca, o Trindade inicia a série brilhante de espectaculos de Arte e Elegancia, que fazem parte do programa da Companhia Lucilia Simões, participando apenas em cinco récitas.

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

Milagres
de Santo Antonio

Santo Antonio foi um grande santo e um grande português.

Fez coisas lindas na terra, — milagres suaves que extasiavam os anjos do Ceu.

Como o santo conservava a alma pura como a dum menino... Jesus, fazia-se menino e vinha brincar com ele...

A cela do Santo enchia-se, nessas ocasiões, duma claridade celeste...

Um dia, em Italia, vendo que os homens não o queriam escutar a Ele, a quem tão justamente chamavam *bôca de ouro*, pôz-se a prégar mesmo á beirinha do mar...

— Irmãos peixes: já que os homens não querem ouvir a palavra de Deus, venham vocês ouvi-la!

Se vissem, meus meninos! Oh! o engraçado milagre! Vieram os tubarões com a bocarra aberta de espanto... as pescadinhas do alto, a corvina, o pargo, o peixe espada... carapaus e sardinhas vieram aos milhares, aos saltos, e todos de cabeça de fora, boquiabertos, curiosos, embevecidos...

Os homens, envergonhados ao verem aquele milagre, aproximaram-se e escutaram, comovidos, a palavra de Deus pela bôca de ouro do nosso Frei-Antonio.

Outra vez, um rapaz que tinha muito mau genio, zangou-se com a Mãi e... ai! Como hei-de contar tão feia e negregada coisa?! E... vai o rapaz (meu Deus! que horror!) deu um pontapé na propria Mãi!

Que medonha acção, meus meninos!

O Santo ia a passar. Parou. Olhou severamente o rapaz e disse:

— Esse pé precisava de ser cortado!

O rapaz, que, no fundo, não era mau (por isso devemos abafar em nós o mau genio), pegou logo numa faca, e zás... cortou o pé, cheio de arrependimento...

Começou a esvair-se em sangue, e a pobre Mãi, aflita, ao ver aquele horrivel espectaculo, correu em busca de Santo Antonio, que ainda não ia longe, e com grossas lagrimas contou-lhe o caso, suplicando-lhe:

— O' Frei-Antonio, pelo amor do Menino Jesus, venha acudir a esta desgraça!

O Santo obedeceu e entrou com a mulher no pobre lar onde o rapaz, já desmaiado, se exauria.

Uniu o pé á perna, rezou baixinho, fez o sinal da cruz, e de repente o rapaz ficou são!

Mas os meus leitorzinhos já decerto conheciam estes milagres.

Eu, porém, sei, por o ter lido num livro muito velho e cheio de pó, de um terno e lindo milagre, até aqui desconhecido, do nosso Santo Antonio.

E' esse que vou contar-lhes:

Perto do convento onde Santo Antonio vivia, nesse tempo, aí por 1226, havia uma casa rustica onde viviam pai, mãi e dois rapazinhos, um dos quais muito turbulento. Este, certo dia, depois de fazer muitas maldades, pegou num pau e pôz-se a esfuracar um dos ninhos de andorinhas do beiral da casa!

Tanto fez, que desfez!

Desfez a obra amorosa de um par de andorinhas.

Destruiu o que tanto trabalho custára!

Caiu o ninho no chão; desmanchou-se. Partiram-se os ovinhos, origem de tanta ternura e cuidados!

A dôr dos passarinhos não a sei eu descrever! E' coisa só para sentir-se, que não para descrever-se! Piavam, gemiam que faziam pena! Agitavam as azas numa aflição!

Muitas andorinhas poisaram no chão, piando junto do par desolado...

De repente a andorinha Mãi, num rapido e airoso vôo, atravessou o ar e entrou, a pipilar doloridamente, pela janelinha da cela de Santo Antonio, e começou a esvoaçar á roda de Ele, a olhá-lo com os pequeninos olhos cheios de suplica e de tristeza, e a puxar-lhe o hábito com o bico, como que encaminhando-o para a porta...

Percebeu o Santo a aflição da pobrezinha e saiu do Convento atrás de ela, que voava quasi rente ao chão, sempre a voltar a cabecita a ver se o Santo a seguia.

Chegaram assim ao lugar do desastre.

Vendo em terra o ninho desfeito, os ovos partidos, e um bando de avezinhas esvoaçando e gemendo, o Santo enterneceu-se.

Pegou no ninho em quanto o fitavam muitos olhinhos ansiosos, fez o sinal da Cruz, uma oração em voz baixa e... pronto!

Realizára mais um dôce milagre de fé e de amor.

Viu-se o ninho inteiro como dantes, no beiral da casa rustica.

Como lhes hei-de contar a alegria da passarada? São coisas para se sentirem, que não para se contarem.

O que sei é que o Santinho quasi desapareceu coberto de passarinhos, até a terra estremecia...

Mas o mais engraçado desta historia é que desde aquele dia, todas as manhãs o Santo ao abrir a janelinha da cela, achava o peitoril cheio de flores do campo, que as andorinhas lhe traziam...

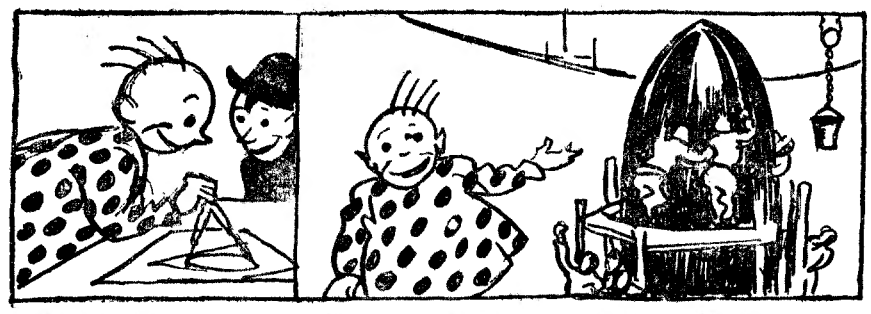
E eu não sei, meus meninos, o que é mais lindo: se a caridade do Santo, se a gratidão dos passarinhos...

(De «Historias Pequeninas»)

MARIA DO CARMO PEIXOTO

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

Segundo Episodio da Nona Parte



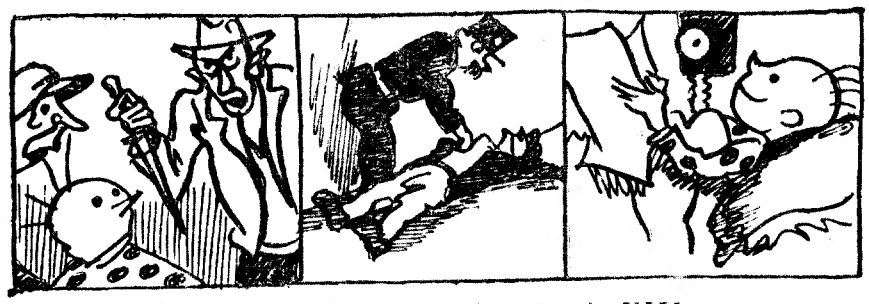
I — Manecas inventa uma bala, para ir ao planeta Saturno avisar do que se prepara...

II — ... e, pouco tempo depois, dá-se, com grande actividade, inicio á construção da bala estratosferica, que vai revolucionar toda a ciencia aerodinamica.

III — Papo Sêco reune os bandidos, a fim de combinarem o rapto do Manecas...

IV — ... e um dos bandidos lança gases para dentro do seu quarto...

V — ... indo, pouco depois, cutro rapta-lo, sem encontrar resistencia.



VI — Papo Sêco vê, com espanto, que se trata de um Manecas de trapos.

VII — Ferra o Bico é encontrado morto, e no seu bolso está um documento em que se acusa do crime o Manecas...

VIII — ... que, na sua cama, lê as noticias da sua morte e do crime.

(Segue na proxima terça-feira).

Fabulas
de Lessing

Um leão simpatizava com uma graciosa lebre. Certo dia a lebre pregunta-lhe:

— Será possivel que o réles canto do galo consiga fazer fugir leões?

— E' bem verdade — retorquiu o rei dos animais — e observa-se que os mais valentes dos bichos têm todos a sua fraqueza. Com certeza que já tens ouvido dizer que o grunhido do porco não deixa dormir em sossêgo o enorme elefante.

— Hum! — tornou a lebre — agora tambem já sei o motivo por que os cães tanto me amedrontam!

O macaco e a raposa

— Vê lá se me podes indicar um animal tão sagaz, que eu não possa imitar — dizia um macaco descarado a uma astuta raposa.

— E tu — respondeu a matreira — indica-me um animal tão avultado que alguma vez tivesse a idéia de arremedar as tuas momices.

Meus amigos, querem que lhes fale com maior clareza?

O rouxinol e o pavão

Um mavioso rouxinol encontrava nos seus companheiros canoros das florestas muitos invejosos e nem um unico amigo.

— Pode ser — pensou o passarinho consigo — que no meio de aves de outro género eu encontre um amigo.

E, sem descansar, fere os ares e vai ter com o pavão, ao qual diz que muito o admira.

Lisongeado, o pavão responde-lhe:

— Eu sempre senti grande prazer em ouvir-te cantar, formoso rouxinol.

— Nesse caso — volveu este — não devemos invejar-nos mutuamente; sejamos amigos: tu és tão agradavel aos olhos, como eu o sou para os ouvidos.

E, assim, o rouxinol e o pavão tornaram-se amigos.

O lobo valentão

— Meu pai, que foi um verdadeiro heroi, pertence á historia — gabava-se o lobo á raposa — Todos o temiam por estas proximidades. Mais de dois mil inimigos foram devorados pelos seus terriveis dentes. Não é, pois, caso para espantar que um dia fôsse tambem vencido e morto!

— Assim falaria um academico, tecendo-lhe o elogio — respondeu a arteria raposa - mas aquele que queira falar verdade dirá que teu pai venceu mil mansas ovelhas, que filou pelas orelhas, e mil pobres asnos que só nos urros têm força e o seu valente vencedor foi o primeiro touro contra o qual ousou arremeter.

Os cães valentes

— Como degenera a nossa raça! — dizia um rafeiro que era muito viajado — Numa região longinqua, a que os homens dão o nome de India, é que se vêem valentes cães! Sempre são molossos que — eu vi com os meus proprios olhos — não se arrecelam do leão e o acometem com denôdo.

— Mas ouve cá — preguntou um pacifico perdigueiro — e conseguem vencer o leão?

— Vencer, vencer, não digo, mas, calcula: arremeter com um leão não é brincadeira de crianças!

— Ora! — retorquiu o perdigueiro — os tão elogiados molossos da India, só nos ganham a palma em serem mais tolos do que nós!

O avestruz

— Eu agora tambem vou voar — bradava o gigantesco avestruz.

E todo o povo alado se juntou em volta dele, esperando com grande curiosidade.

— Eu agora tambem vou voar — repetiu o navio do deserto.

Abriu as curtas ásas e ei-lo ás carreiras, sem levantar os pés do chão.

E' esta a imagem dos poetas que nas primeiras linhas dos seus poemas ameaçam céus e terra. Afinal todas essas bravatas se transmam em fumo.

(De «O Leão e o Rato»)

HENRIQUE MARQUES JUNIOR

THE BIG HOUSE
O grande acontecimento de Lisboa

CINE PALACIO E ROYAL CINE
O mais formidavel acontecimento lirico da temporada
LUA NOVA
com as maiores notabilidades liricas do mundo

A Cidade

Policlinica de S.to Antão
Rua Eugenio dos Santos, 84, 2.º
Telefone 2 1211

Chá das cinco

Interrogação

A vida humana não tem um valor exacto. Ha incidencias de luz, crises de sentimento e periodos de abstracção moral ou de intensidade psiquica, que a deformam, trocando-lhe e modificando-lhe os seus elementos constituitivos. A ciencia do determinismo, que se tem negado em nome de varias doutrinas religiosas, não é uma banalidade inverosimil, para entretenimento de sabios e sociologos ociosos. O homem é submettido á vida, como maquina ao trabalho, é responsavel pelo seu rendimento até aos limites escassos da acção e da criação. Quando os ultrapassa, o que é raro, torna-se um ser excepcional, que o genio empolga, se não a loucura, no seu absurdo e imprevisto geometrismo.

Qual de nós não sentiu já, como estranha: princesa de sonho, mascara de tragedia ou, simplesmente banal e vazia, de olhos mortos, num circulo inextricavel de sombras — a sua propria alma? E, no entanto, ela vive dentro de nós, desperta sempre, ardendo em chama imovel, iluminando-nos os meandros da sensibilidade e da consciencia. Presente, constante, a sua verificação, quer moral, quer artistica, acuza sempre alterações sensiveis, — piores ou melhores, mas ponderaveis.

E nem quando o homem se eleva ao amor ou por ele se sacrifica, vê desenhar-se na sua alma a certeza forte dum destino inflexivel, tantas e tão impenetraveis são as sombras, que essa luz, pequenina e tremula, não consegue rasgar — e que é apenas um palido e cego sorriso na grande face misteriosa e nocturna da vida universal!

ARTUR PORTELA

Lunches para casamentos
Patisserie Versailles

O aniversario
do Chefe do Estado

Os membros do governo foram hoje, pelas 16 horas, á cidadela de Cascais apresentar cumprimentos ao sr. Presidente da Republica, pela passagem do seu aniversario natalicio.

Estiveram ali o presidente do ministerio e todos os ministros, á excepção do sr. dr. Armindo Monteiro, que se encontra em França.

Durante o dia, o sr. general Carmona recebeu diversas cartas e telegramas de saudação bem como cumprimentos de entidades em evidencia nos meios militares e de representantes da União Nacional.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

THE BIG HOUSE
Grande emoção. Um espectaculo extraordinario

Continua a esgotar lotações
o
MARIA VICTORIA
com a grande
revista-fantasia
A NAU CATRINETA

O PROBLEMA DO INQUILINATO

O valor das rendas

deve ser regulado em função da capacidade economica dos inquilinos

Mais um depoimento sobre o projecto de lei do inquilinato, que o sr. ministro da Justiça submeteu á discussão publica. E' interessante—e foca novos aspectos deste gravissimo problema social, que é o inquilinato—a opinião que o distinto advogado sr. dr. Constantino Fernandes subscreve, hoje, em entrevista, nas columas do nosso jornal.

Ei-lo:

—Parece-me indiscutivel a necessidade da publicação de um novo diploma tendente a resolver de momento o problema de interesse social que o inquilinato encerra.

—Não o satisfaz o projecto do sr. ministro da Justiça?

—O projecto qua se encontra em discussão—e nem o sr. ministro da Justiça o defende incondicionalmente—é infeliz: decalca quasi artigo por artigo o decreto 5.411, de 17 de abril de 1919, que está de ha muito em desacôrdo com as determinantes sociais e juridicas da actualidade.

—Tem razão!

—Tem de se atender como um postulado que o direito de propriedade com as modificações insensiveis e não traduzidas em lei escrita que no periodo «post-guerre» se lhe têm infiltrado—e que é leviandade negar—perdeu o rigido conceito que tem no chamado direito natural e a não menos rigorosa significação que tem na nossa lei civil, de sabôr acentuadamente medieval.

—Quere dizer?...

—Que a liberdade de dispôr e de exclusão da propriedade, está hoje condicionada á noção de *necessidade social*, entendendo-se nesta tudo quanto é util a garantir e a conservar o direito a viver que tem cada individuo. Assim, nas modernas tendencias juridicas o *direito ao lar* é um imperativo categorico que supera o mero *direito de propriedade*.

—Então?

—Não nos interessam, nesta maneira de vêr, os pseudo-direitos de inquilinos que habitam predios construidos antes de 1914 ou até 1918, porque ha uma maioria que habita predios novos pagando rendas absolutamente incomportaveis, onde se dilue tudo ou quasi do que ganham.

—Assim é!

—O Estado, detentor teorico de soberania e representante da sociedade, tem o dever de estabelecer preceitos para que a poderes economicos iguais corresponda, quanto possivel, situação igual dos cidadãos. Portanto, o valor das rendas que cada um paga deveria ser em fumção da sua capacidade economica e do valôr da casa habitada.

—Eis uma verdade pouco debatida!

—Para isto não ficar em teoria era necessario, antes da publicação da nova lei do inquilinato (que deve tambem reformar a parte processual) proceder á reforma da instituição da judicatura popular em novas bases.

«Aos julgados de paz—com responsabilidades analogas ás dos tribunais ordinarios—seria confiado, com recurso, a fixação do quantitativo das rendas, a qual seria efectuada por um organismo semelhante ás comissões a que se refere o artigo 80.º do projecto ora em discussão.

—Como seria constituido esse organismo?

—Seria composto de três membros de que o juiz de paz—quanto possivel um tecnico do direito—seria o presidente, procederá á avaliação da renda tendo em atenção os valores economicos incorporados na construção—não esquecendo a isenção de contribuição predial nos predios sujeitos a esse regime—e bem assim averiguaria das possibilidades do inquilino por meio de um breve inquerito á sua ocupação e á das pessoas que com o mesmo vivam em economia comum. Aos mesmos julgados competiria o julgamento de todas as questões de inquilinato até o montante de 2.400$00 de renda anual. Desta maneira acabaria a vergonha—a que são estranhos os dignos magistrados—de uma acção de despejo de um andar cuja renda é de cem escudos mensais, demorar nos tribunais, oito, dez meses e até um ano—em 1.ª instancia—com prejuizo irreparavel para a dignidade da justiça e se fixaria de uma forma relativamente justa o quantitativo maximo das rendas.

—Absolutamente de acôrdo!

—Os casos para a obtenção do despejo devem ser os mesmos a que se refere a lei 1.662—actualmente em vigor—podendo ser severamente regulamentada a inovação de o senhorio poder ocupar um andar num predio seu. Não devemos esquecer que ha senhorios—e muitos—vivendo miseravelmente em casas cujas rendas não podem pagar.

Sorrindo:

—Talvez me chamem bolchevista, mas entendo que a falta de pagamento de renda, quando o inquilino, não recebendo auxilio de ninguem, se encontre em «chomage» involuntaria, não pode constituir fundamento para despejo.

E a fechar:

—O Estado, como disse, tem a indeclinavel obrigação de garantir a cada individuo o lar, e o desempregado, que por esse motivo o perde, é um elemento de revolta justa que nós não teremos o direito de condenar, por ser factura da nossa inconsequencia, amor ao rigor de principios que fizeram época ou da nossa cega confiança na Providencia divina.

—Ainda uma pregunta: e o inquilinato comercial?

—E' tambem um ponto bastante grave e dificil, mas esse ficará para uma outra oportunidade.

Inauguração

Na sua séde da rua Augusta, 229, 2.º, realizou-se ontem á tarde a inauguração da «Sociedade Portugal e Brasil», com a assistencia do sr. governador civil, representante da embaixada brasileira, jornalisttas, comerciantes, industriais, medicos e advogados.

O sr. dr. João Eloy explicou á assistencia com toda a clareza, a organização cooperativa da Sociedade.

Entre outros, falaram os seguintes oradores: dr. Gastão da Cunha, dr. João Alves Barata, dr. Octavio de Matos, David Silva, Alvaro Gouveia. Por ultimo, o sr. governador civil congratulou-se com tão bela iniciativa cheia de beneficios para todos os seus associados.

Proezas de gatunos

O sr. João Correia, residente na Quinta de D. Leonor, em Carnide, queixou-se na Policia de que os gatunos lhe furtaram uma corrente e relogio de ouro cravejado com 27 diamantes e com as iniciais J. C., no valor de 6.200$00.

—Os agentes Mira Leal e Gonçalves da P. I. C., prenderam ontem no Rossio, quando roubava uma carteira a um individuo, o gatuno Alfredo da Silva, conhecido pelo «Rato da Ribeira», com 23 prisões.

A policia suspeita que este individuo seja chefe duma quadrilha de carteiristas.

O tribunal da comarca de Amadia pediu á P. I. C. a captura deste gatuno, por ter ali praticado bastantes furtos.

Casos do dia

Revolução . . . no Poço do Bispo

Hoje de madrugada, quando acabava a faina dos jornais, o carro electrico do Poço do Bispo saiu do Rossio ás 5 e 30, com um carregamento de gente ensonada que parecia disposta a só acordar de vez no terminus distante da jornada.

O carro foi solavancado por ali fóra, num ranger de ferragens que convidava a dormir, até que na paragem de Santa Apolonia surgiu a noticia inesperada e inquietadora:

—Rebentou a revolução!

Um homem, metido nnm sobretudo que lhe chegava aos pés e com todo o aspecto de estar sob a impressão de um pavor grande, apontava, com um dedo espetado no ar, a prova provada do anuncio tetrico:

—E' no mar! Começou agora o tiroteio!

Os passageiros que moravam ali perto, apearam-se e puzeram-se de ouvido á escuta em volta do homem do sobretudo.

—Pum!... Soou ao longe um tiro soturno de peça.

E todos se puzeram a aventar hipoteses sobre a localização da artelharia e sobre os motivos da revolta e sobre os resultados da contenda tão estrondosamente começada.

—Pum!... Outro tiro de canhão.

—Ta-ta-ta-ta-ta-ta...! E todos assentaram em que eram as metralhadoras que tinham entrado em acção.

Ouviram-se mais puns; as metralhadoras repetiram o seu sinistro matraquear; e os do grupo, pessoas de feitio pacato, debandaram, tomados de panico, a espalhar a ruim nova no caminho de suas casas, enquanto o carro electrico seguia para o Poço do Bispo como se fosse já um comboio militar a avançar sobre minas de morte para o desconhecido.

—Com que então... outra!...—atiraravam os boateiros de boa fé a quantos vultos se lhes iam deparando.

—Você não ouve? E' no mar e já co-

—Outra quê?!—inquiriam os vultos.

meçou ha quasi uma hora!

Ao panico que os puns produziam, juntava-se o exagero costumado dos informadores.

E era já toda a cidade em armas... e era já a circulação interrompida nas ruas... e eram pontos estrategicos tomados já pela artelharia... e ninguem pregou olho para os lados de Santa Clara, e todos os vultos, que iam ao ganha-pão do trabalho, voltaram para trás, dispostos a aguardar na «terra de ninguem» de seus lares o desfecho do tremebundo combate.

Verificou-se depois que os tiros de canhão e todo aquele barulho de bombardeamento eram produzidos por uma draga a dragar o rio para as bandas do Poço do Bispo.

Os animos sossegaram; refizeram-se do susto as pessoas timoratas; mas perderam muitos um dia de trabalho por causa do boato negregado, com a agravante de não poderem explicar agora, sob pena de troça, o motivo verdadeiro da sua falta.

Aquela malditta draga, a brincar ás revoluções no silencio das madrugadas, está sendo uma fabrica infernal de boatos, bem precisada de que a Policia, na impossibilidade de a prender, a obrigue, pelo menos a estar calada fóra de horas.

A. M.

Uma festa educativa

No proximo dia 1 de dezembro, deve realizar-se no gimnasio do Liceu Normal (Pedro Nunes) uma grande festa educativa, em que tomarão parte delegações das principais escolas de Lisboa.

THE BIG HOUSE
3 meses em Paris. Seis meses em Londres

CONDES
A maior produção Sonora Francesa
O Senhor Director
(Dactylo)

A Cidade

ODEON HOJE ás 21,15 h.
A celebre opereta
MAM'ZELLE NITOUCHE
com a mais engraçada actriz-fantasia de cinema: ANNY ONDRA e o grande comico Karl Weiss, nos principais papeis.

A QUEDA DA LIBRA

OS INGLESES

estão dispostos a desviar para Portugal

a sua corrente de turismo

Chegou recentemente a Lisboa uma senhora inglesa relacionada nos melhores meios de Londres e que, residindo ha alguns anos em Portugal, tem pela nossa terra tal carinho que das suas belezas e clima é entusiasta e amavel propagandista.

Foi, portanto, com grande alegria que a recenchegada nos disse da excelente oportunidade que se nos oferece para ganharmos a corrente de turismo que, pela especial situação da moeda inglesa e por outras causas, deixou de favorecer a França e os demais países da Europa.

— De Inglaterra deixaram de sair diariamente, e segundo a Repartição de Estatistica, trinta mil turistas dos que costumavam emigrar nesta época. Portugal, pela posição da sua moeda em relação á libra, é o país indicado para aproveitar o que os outros perderam. A ocasião é unica, e bem se pode dizer que a não ser aproveitada tal oportunidade para o turismo, esta se perderá para sempre. Agora ou nunca...

— Mas, porque não vêm os seus patricios...

— Porque em Inglaterra não ha quem os traga, quem lhes preste esclarecimentos, as indispensaveis informações de locais recomendaveis, preços dos hoteis, etc. A Casa de Portugal em Londres ainda não abriu e apenas em Regent-Street existe um modesto «bureau» de informações portuguesas, informações deficientes porque são prestadas por um madeirense de boa vontade mas de escassa preparação que negocia em bordados da Madeira. Li um folheto acêrca do Estoril que este senhor publicou em inglês... da ilha da Madeira, incompreensivel nas ilhas britanicas.

«Acontece ainda que uma conhecida agencia internacional estabelecida em Londres não prima pelas informações acêrca de Portugal, o que se propõe remediar, ao que parece, em face do interesse que o nosso país está merecendo aos ingleses.

E, por tudo isto, entendemos que deve ser aproveitada a oportunidade que se nos oferece, activando o funcionamento da Casa de Portugal em Londres, interessando as agencias internacionais e fazendo toda a propaganda que ao país e ás suas varias estancias de turismo neste momento especialmente interessa.

PORQUE NAO SE PÕE EM PRATICA?

AGUARDA-SE UMA RESPOSTA

da Companhia Carris de Ferro para resolver sobre a colocação de caixas postais nos "electricos"

Levantou o *Diario de Lisboa* a iniciativa de se associarem os "e ectricos„ á posta urbana para sua melhor e mais rapida distribuição, a exemplo do que, ha muitos anos já, se pratica em quasi todas, se não todas, as capitais europeias. Ouvidas as diversas entidades, particularmente, a administração dos Correios e Telegrafos e a direcção da Carris de Ferro, recolhemos opiniões satisfatorias. A concordancia manifestada com o alvitre e as afirmações reiteradas de bem se querer servir o publico convenceram-nos de que, passados dias, a nossa iniciativa seria uma realidade para beneficio de Lisboa.

Tratava se, porém, de uma ilusão. As semanas decorreram e, embora visitassemos com regular frequencia o edificio dos Correios e Telegrafos, não tivemos a satisfação de recolher do seu administrador, sr. Miguel Vaz Bacelar, a declaração de que tudo se encontrava resolvido. Porquê? Não podendo vencer a reserva daquele alto funcionario, buscámos por nossa conta esclarecimentos ao extranho caso, obtendo conclusões que mais desoladoras não podem ser.

* * *

Sucede, pois, que os tradicionais empecilhos burocraticos não se verificaram, desta vez, por parte de um organismo burocratico do Estado como é a Administração Geral dos Correios e Telegrafos. Existem, pelo contrario, na entidade particular Carris de Ferro, cousa estranha se recordarmos que a regra é, precisamente, o contrario. O sindicato de Santo Amaro tem protelado o assunto, alegando a necessidade da comparencia de todos os seus dirigentes, cousa quasi impossivel pelo visto, pois sempre se dá o caso de faltar algum. Isto é o que nos consta, sujeito, portanto, a rectificação. Lamentavel é, porém, que um caso importante dependa, assim, da tentidão incompreensivel de uma empresa que se dedica, precisamente, a transportes electricos....

Não será possivel, com um pouco de boa vontade, resolver de vez o assunto? Parece que Santo Amaro receia a caixa postal no temor de que, exigida a paragem dos seus carros, repetidas vezes, por quem queira lançar cartas, se lhe alterem de modo sensivel os horarios. A ser exacta, a razão intima da repulsa da Carris pela posta electrica urbana é pueril. Não já no estrangeiro mas mesmo em Portugal, no Porto, existe um serviço dêsses e não sabemos de perturbações dele derivadas. De resto, é inadmissivel que os directores da Companhia, pessoas viajadas e cultas, não se dêem conta do absurdo da estranha hipotese. As cartas seriam introduzidas no receptaculo respectivo em muito menos tempo do que a normal entrada e saida de passageiros requere.

* * *

Consta-nos, ainda, que a Carris de Ferro, no decurso de negociações anteriores, chegou a pedir, aos Correios e Telegrafos, uns "cem contos„ de indemnização anual. Quantia fabulosa, incomportavel, só a explica o desejo de liquidar, assim, á nascença, uma inovação molesta á Companhia. E ressalta, cruamente estabelecido, o contraste com o procedimento da empreza de viação electrica do Porto que, dizem-nos, cobra sómente a irrisoria quantia de "nove escudos por mês„ pela colocação de receptaculos postais nos seus carros.

Esta diferença enorme, abismal, entre uma e outra quantia, significa:

— Que a Carris de Ferro de Lisboa, quando de anteriores negociações e não sabemos se agora, se opunha terminantemente a pôr os seus carros ao serviço de uma indiscutivel utilidade publica.

— Que a Carris de Ferro do Porto, pelo contrario, no desejo de ser agradavel á sua cidade, estabeleceu, por esse mesmo serviço, para que não fôsse gratuito de direito, uma taxa tão reduzida que significa a gratuidade de facto.

Supômos que a Carris de Ferro não irá, agora, reincidir num exclusivismo e egoismo deploraveis. Supômos que ela tomará em consideração o imenso publico que será beneficiado pela posta electrica urbana e que é o mesmo que utiliza os seus carros. Supômos, finalmente, que estas palavras do *Diario de Lisboa*, despidas de qualquer azedume, lhe serão dignas de consideração de maneira a, dentro de poucos dias, podermos dar aos nossos leitores a noticia grata de, entre Correios e Carris, se ter cerrado um acôrdo gralo ás duas partes.

NA FOLHA OFICIAL

Um acordão

do Supremo Conselho de Administração Publica

num caso de despejo

Em 30 de outubro do ano passado o sr. Manuel Antunes, morador na calçada do Poço dos Mouros, 85, 1.º, apresentou, na Policia de Segurança Publica, uma queixa contra o genro, por virtude de uma questão de inquilinato.

O caso resume-se no seguinte: uma filha do sr. Antunes casou com Abilio Graça, consentindo o pai que ambos fôssem viver para a sua residencia, a fim de os auxiliar no principio da sua vida, em dezembro de 1929; por circunstancias da sua vida privada ausentou-se o sr. Antunes, e quando quiz regressar notou que o genro tinha introduzido em casa pessoas estranhas que ocupavam os seus aposentos; convidado a saír o genro recusou-se, declarando ser ele o verdadeiro inquilino da casa.

O sr. Antunes apelou para a policia que, tomando conhecimento da questão, intimou ao genro a saída do andar da calçada do Poço dos Mouros. O sr. governador civil manteve a resolução do comando da policia, e, perante isto, o genro apelou para o Supremo Conselho de Administração Publica.

Feita a necessaria prova testemunhal, demonstrou-se que o verdadeiro arrendatario era o sr. Antunes, em cuja casa o Abilio Graça se introduziu com licença sua.

«E desta prova testemunhal, diz o acordão respectivo, igualmente se mostra que passados tempos a vida entre os dois se tornou insuportavel e que o genro e a mulher fôram denunciar á policia que o seu sogro e pai era detentor de armas de fôgo clandestinas, pelo que foi preso».

Acrescenta o aludido documento:

«Tendo o genro sido recebido em casa de seu sogro como pessoa de familia, como hospede, o seu proceder para com ele tem sido tal que se tornou incomodo e importuno. Não satisfeito de o denunciar á policia, na sua minuta de recurso atribui-lhe actos deshonrosos que se não provam».

Isto o que diz o acordão, hoje publicado na folha oficial, do Supremo Conselho de Administração Publica, que deu razão ao sogro, negando provimento ao recurso do genro e condenando-o na quantia de trezentos escudos de custas, além dos preparos.

Aeronautica

Veio hoje á nossa redacção apresentar cumprimentos, gentileza que agradecemos, o engenheiro italiano sr. Augusto Moterra, director comercial da importante empresa italiana construtora de avões Caproni.

O sr. Moterra, que se fazia acompanhar pelo sr. dr. Frderico da Costa Pinto, representante daquela casa em Portugal, continuou durante o dia de hoje nas suas conferencias com as nossas entidades oficiais, sobre assuntos aeronauticos.

Concurso de Literatura Colonial

Reune-se na proxima quinta feira, pelas 15 horas, na Agencia Garal das Colonias, o juri do VI Concurso de Literatura Colonial.

Este ano foram apresentados dez livros concorrendo aos premios de 5.000$00 e 2.500$00, que serão atribuídos aos dois primeiros classificados.

As exportações coloniais

Pela pasta das Colonias foi promulgado um decreto, fixando o cambio para as operações cambiais relativas a exportações ou reexportações das provincias da Guiné, S. Tomé e Cabo Verde.

Conferencias

O sr. dr. Mario de Gusmão Madeira realiza no proximo dia 26, pelas 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferencia versando o tema «Lições do Norte: a Noruega, o seu povo e as suas lendas».

Para os nossos pobres

De A. S. Costa recebemos a quantia de 5$00, que agradecemos.

THE BIG HOUSE
Um filme sensacional no São Luiz

No TEATRO NACIONAL
A SEVERA
de JULIO DANTAS
Provoca todas as noites calorosas ovações!
A's 9 e meia, em ponto!

TIVOLI Telefone 218
HOJE ——► A's 21,15
2.ª semana—Um exito definitivo do super-filme
Com JEANETTE MACDONALD e JACK BU-
: : : :CHANAN: : : :
MONTE CARLO

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21 e 30 — «A Severa».
Trindade—A's 21 e 30—«O quarto 222».
Gimnasio—A's 21 e 30—«O deitar da noiva»
Avenida — A's 20 e 30 e ás 22 e 30 — «Ai-lói».
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e 22 e 30—«A Nau Catrineta».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Mexilhão».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo

ANIMATOGRAFOS

São Luis — A' 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Condes—A's 21 e 15.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Capitolio—A's 21
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Gaio d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.

Liquidação

Nao ha nada como ver para crêr!
TUDO PRONTO A VESTIR
Trincheiras, 1.ª lã com 3 telas e 2 forros, desmontaveis cujo valor era 650$00, hoje . . . . . 350$00
Gabardines 1.ª, eram 400$00, hoje . . . 190$00
Trincheiras eram 175$00, hoje . . . . . 85$00
Sobretudos e capas de borracha a . . . 65$00
Comprando lotes de 4 fazendas grandes descontos
Rua Eugenio dos Santos, 9, 4.º — LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

POLICLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º
TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Massagem, gymnastica, ultra-violeta, infra-vermelhos, electrotherapia (diathermia, alta frequencia, electricidade statica, etc.).
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15,30.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração e pulmões, ás 15.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26519

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 6 h.
ANALISES CLINICAS

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª vara

Arrematação

No dia 5 de dezembro proximo por 14 horas, na rua de S. Julião, n.º 68 e 70 e nos autos de execução de pequenas dividas em que é exequente o Dr. Antonio Nunes da Silva e executado Augusto Placido se ha-de proceder á arrematação em haste publica para serem arrematados pelo maior lanço oferecido sobre o valor da sua avaliação, os bens moveis que foram penhorados ao referido executado; e bem assim o direito de arrendamento e trespasse do mesmo estabelecimento, avaliado em 1.000$00.

Pelo presenté são citados quaisquer credores incertos que se julguem com direito aos mesmos bens ou ao seu produto, para que o venham deduzir, querendo, dentro do prazo legal.

Lisboa, 19 de Novembro de 1931.

O escrivão, Joaquim Gonçalves Victorino—Verifiquei, o Juiz presidente, Artur S. Leal.

A mulher moderna de bom tom Usa contra as dôres
VERAMON

A educação da mulher moderna coloca-a em condições de auxiliar-se a si propria. Se antigamente, por exemplo, era escrava da dôr, empregando sem exito calmantes rotineiros, hoje toma VERAMON remedio de extraordinaria eficacia que faz desaparecer com segurança e rapidez toda a especie de dôres, sem prejudicar o coração nem produzir sensações desagradaveis de sôno ou de calor.

Tubos de 10 e 20 comprimidos

VERAMON

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

VENDA DO ESTRUME E LIXO PROVENIENTE DA LIMPEZA DAS LINHAS DA ESTAÇÃO DE LISBOA-P E DOS VAGÕES QUE CONDUZEM GADO PARA O MERCADO DO CAMPO PEQUENO E DAS LINHAS DA ESTAÇÃO DE ALCANTARA TERRA

Até ás 12 horas do dia 5 de Dezembro do corrente ano, esta Companhia receberá propostas em carta fechada, dirigidas á Direcção Geral em Lisboa, estação de Santa Apolonia.

No envólucro das propostas, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte:

«Proposta para a compra do estrume e lixo da estação de..... produzido no ano de 1932».

Os proponentes deverão estipular claramente o preço oferecido por tonelada e terão de fazer a declaração de se conformarem com as bases abaixo designadas. Todas as propostas que não satisfaçam as condições acima indicadas serão consideradas nulas.

As bases são as seguintes:

1.ª—O concessionario obriga-se a fazer a descarga dos vagões com lixo por sua conta numa estação das da rêde desta Companhia no proprio dia em que os vagões chegarem á mesma estação, sendo a carga e transporte por conta da Companhia.

2.ª—Se a descarga se não fizer no prazo regulamentar, os vagões ficarão vencendo estacionamento por conta do concessionario.

3.ª—A expedição dos vagões com lixo far-se-á periodicamente, isto é, á medida que vão estando carregados, pelos comboios de mercadorias que a Companhia entender, recebendo o concessionario aviso da estação expedidora do seguimento de cada vagão, o qual servirá de recibo para poder efectuar a sua descarga na estação de destino, mediante a sua apresentação ao chefe respectivo.

4.ª—O pagamento será feito nas estações de Lisboa P. e Alcantara Terra na ocasião do despacho.

5.ª—A descarga do estrume e lixo só se poderá efectuar numa unica estação, sendo condição de preferencia, o estrume ser retirado em Lisboa P. e Alcantara Terra, ou descarregado na estação proxima.

Lisboa, 20 de Novembro de 1931.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

EXPLORAÇÃO—SERVIÇO DO MOVIMENTO
Repartição do Material

Venda de apáras e residuos de cortiça na estação de Lisboa P.

Até ás 12 horas do dia 5 de Dezembro do corrente ano, esta Companhia receberá propostas em carta fechada, dirigidas á Direcção Geral em Lisboa, estação de Santa Apolonia para a compra de apáras e residuos de cortiça na estação de Lisboa P., desde 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1932.

No envólucro das propostas, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte:

«Propostas para a compra de apáras e residuos de cortiça na estação de Lisboa P.»

Os proponentes deverão estipular claramente o preço oferecido por quilo e terão de fazer a declaração de que se conformam com as condições abaixo designadas.

Todas as propostas que não satisfaçam as condições acima indicadas serão consideradas nulas.

As bases são as seguintes:

1.ª—O arrematante obriga-se a mandar recolher, diariamente, por sua conta, todas as apáras e residuos de cortiça que se encontrem nos cais e linhas da estação de Lisboa P., bem como nos lastros dos vagões que tenham servido a esses transportes.

2.ª—Diariamente deverão os agentes que o arrematante encarregar desse serviço, fazer a pezagem das apáras e residuos recolhidos, em presença de um agente da Companhia.

3.ª—O pagamento será efectuado na estação de Lisboa P., em seguida á pezagem das apáras e residuos recolhidos.

4.ª—Ao arrematante serão fornecidos dois bilhetes de identidade a fim de serem utilizados por dois agentes seus para a entrada na estação de Lisboa P., exclusivamente com o intuito de fazerem a recolha das apáras e residuos de cortiça, constante na base 1.ª, devendo mostrá-los aos empregados da Companhia sempre que lhes sejam exigidos.

Lisboa, 18 de Novembro de 1931.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Está doente com Sezões?

Experimente o FEBRICIL

Se tem amôr á vida tome-o

Medicamento contra as Febres Palustres. — Não contem quinino — Todos o podem tomar sem receio — Tonico — Reconstituinte — Aperitivo

Á VENDA NAS PRINCIPAIS FARMACIAS E DROGARIAS

Frasco de 240 gramas: Esc. 32$00

Centos de testemunhos insuspeitos á disposição dos interessados que os queiram examinar

NA

COMPANHIA COMERCIAL DE QUIMICA INDUSTRIAL

Rua do Carmo, 15, 1.º—LISBOA

Telefone 2 4380 — Telegramas: FEBSICIL — LISBOA

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

ESTRANGEIRO

TECIDOS
tingem-se com facilidade com as famosas tintas
ARTI
São as melhores

A questão da India
e as reclamações dos muçulmanos

LONDRES, 24—Os delegados muçulmanos á Conferencia da Tavola Redonda assistiram a noite passada a uma recepção que lhes foi oferecida pela Liga Nacional, tendo Aga Khan dito que eles precisavam viver em respeitosa amizade e em condições de igualdade com os outros povos e raças.

Sir Muhamad Shafi disse que os muçulmanos acreditavam com toda a sinceridade que o futuro da India está na Confederação Britanica e que fariam tudo quanto esteja ao seu alcance para contrariar o movimento iniciado a favor da separação.—(Havas)

LONDRES, 24—Os delegados muçulmanos enviaram a noite passada um telegrama á conferencia geral muçulmana da India, dizendo que tinham repetidas vezes exposto a situação dos muçulmanos ao governo. Emquanto a questão das classes não estiver solucionada não poderá ser elaborado qualquer projecto de Constituição.—(Havas)

Os piratas chineses

HONG KONG, 24—O cruzador inglês «Sterling» organizou uma expedição contra o covil dos piratas chineses na Ilha Namo, ao largo de Swatow, em consequencia do recente atentado contra um vapor que ia de Changai para Amoy.

O «Sterling» comunicou ontem á noite que os seus soldados desembarcaram naquela ilha e prenderam 30 individuos suspeitos.—(Havas)

Os presentes de Al Capone

CHICAGO, novembro—Al Capone, rei dos bandidos de Chicago que foi condenado a 11 anos de prisão por defraudar o estado nas contribuições, deveu a sua fama e fortuna não sómente a actos violentos, mas tambem a uma certa diplomacia, que sob muitos aspectos recorda os escandalos de suborno de algumas capitais europeias.

Al Capone não deixou escapar nenhuma ocasião de fazer obsequios a todos os seus amigos e ás pessoas de quem pudesse precisar. Foi tambem de grande diplomacia em conquistar para si as mulheres desses amigos de negocios, fazendo-lhes esplendidas ofertas. As suas compras durante as Festas do Natal formavam centenares de valiosos presentes. Um dia comprou 33 acendedores num valor superior a 5.000 dolares, algumas dezenas de carteiras de senhora de 25 dolares cada uma, e um bom numero de serviços de prata de 400 dolares cada um. O seu presente tradicional a amigos intimos era uma fivela de cito, que tinha engastadas pedras preciosas, no valor de 250 dolares. Tambem sobre o cadaver do reporter Lingle, que foi morto pelos bandidos do bando de Al Capone, se encontrou uma destas fivelas.—(United Press)

THE BIG HOUSE
Um filme sem igual na historia do cinema

BOLSA DE LISBOA
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O	921$00	920$00	922$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	968$00	—	968$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.020$00	1.010$00	—
Banco Com. de Lisboa.	—	—	345$00
Banco Lisboa & Açôres	270$00	268$00	275$00
Banco N. Ultramarino	38$00	37$00	39$00
Banco de Portugal.....	—	780$00	800$00
Banco Port. e Brasileiro	—	1?$00	18$00
C.ª O. F. de Benguela	1.070$00	1.050$00	1.070$00
C.ª O. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	30$00	33$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	168$00	178$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	105$50	104$50	106$00
Soc. Industrial Aliança	—	171$00	—
C.ª Portugal e Colonias	74$00	73$70	71$10
C.ª Nac. de Navegação	—	112$50	113$50
C.ª Tabacos de Portug.	—	—	210$00
C.ª Portug. de Tabacos	—	150$00	170$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	—	7$50	—
A Tabaqueira.....	461$00	464$00	465$00
C.ª Amboim.....	—	20$00	21$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	37$00	39$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	34$00	39$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	750$00
C.ª de Seguros Mundial	190$00	187$00	195$00
C.ª Ilha do Principe...	—	—	180$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$17	1$19
Madrid	2$53	2$57
New-York	29$95,9	30$10
Zurich	5$80,4	5$88
Roma	1$54	1$56
Bruxelas	4$16	4$21
Amsterdão	12$00	12$16
Berlim	7$10	7$20
Praga	$89	$90
Rio de Janeiro	1$83	1$95

Declinou a estrela
do marechal Chang-Sue-Liang

PEQUIM, novembro.—O marechal Chang-Sue-Liang, que antes do avanço japonês na Mandchuria era o soberano indiscutivel da China setentrional, encontra-se grandemente diminuido no seu prestigio, depois dos acontecimentos das ultimas semanas. Ao passo que anteriormente dispunha não só de todos os altos cargos publicos, como era ele que colocava os seus protegidos na Mandchuria e na China setentrional, pagando-lhes do seu bolso particular, a tal ponto que muitos funcionarios de Pequim recebiam os seus vencimentos de Mukden, hoje encontra-se ele proprio fora do contacto com as suas fontes de receitas. O seu poder sofreu enormemente com a falta de dinheiro, não se julgando até que volte á Mandchuria, seja qual fôr o rumo que o conflito da Mandchuria leve.

Reconhecendo por si proprio o enfraquecimento da sua posição, parece que o marechal trata de renunciar espontaneamente ao seu poder na China setentrional. Já ha anos que tem procurado manter-se afastado da politica chinesa, e mais duma vez manifestou vontade de se retirar. Os seus partidarios tinham-no sempre dissuadido disso, mas hoje a situação mudou por completo.

A fraqueza do «jovem marechal», cujo poderio militar está ameaçado nos seus fundamentos por falta de dinheiro, induz já alguns generais chineses ambiciosos a declararem-se em oposição contra ele, que mal pode aceitar a luta que lhe oferecem os seus rivais. Alguns dos seus mais intimos asseguram que no dia em que menos se pense o marechal deporá os seus poderes. Apesar de ter deixado abandonada em Mukden a maior parte da sua fortuna, colocou a tempo em Bancos estrangeiros o dinheiro suficiente para poder levar uma existencia comoda.

Caso se decidisse a retirar-se, varios pretendentes se apresentariam para lhe sucederem. Ha antes de mais nada três generais indigitados: Feng-jusiang, o «ex-governador modelo»; Yen-sisien, e o general Hanfuciu, governador de Siantung, cujo poder se estende até Honan.

Feng e Yen têm tido ultimamente uma carreira fertil em alternativas. Foram derrotados em varias ocasiões, mas nunca desappareceram da cena, e desenvolveram desde o começo do conflito na Mandchuria uma actividade notavel. Reconciliaram-se com o Kuomitang e dessa forma têm de novo mão livre para alargar o seu poder. Não se sabe ainda se nas suas ideias pelo predominio na China setentrional caminharão unidos ou separados.

O general Hanfuciu, o terceiro «pretendente ao trono», é um caudilho ambicioso, com cujo poder se deve contar. Ao principio era subordinado na Feng-jusiang, mas nas duas ultimas guerras civis combateu contra ele e não deixará facilmente de mostrar a sua oposição a que Feng domine no norte. E' certo que os chefes militares na China mudam tão frequentemente e com tanta rapidês de aliados, que não é coisa facil seguir os seus planos.

Actualmente toda a «aristocracia» da Mandchuria se encontra em Pequim. Os altos funcionarios trataram a tempo de si, levando para Bancos estrangeiros belas quantias. Os funcionarios menores, que tambem fugiram para Pequim, vivem na maior miseria, pois não ha quem os deseje socorrer.—(United Press).

Novo microfone para o cinema sonoro

NOVA YORK, novembro—Engenheiros americanos especialistas no filme, construiram um novo microfone que trará grandes vantagens á produção de peliculas sonoras. Como se sabe, uma das maiores dificuldades ao realizar um fonofilme está em que os microfones que se usam na actualidade recolhem todos os ruidos, de modo que o microfone reproduz tambem todos os ruidos acessorios não desejados. Usando os microfones correntes de pressão, sensiveis a ruidos que provêm de todas as direcções, luta-se com grandes dificuldades para excluir os ruidos perturbadores, não tendo o «regisseur» possibilidade alguma de dar instruções aos actores em quanto se desenvolve a acção.

O novo microfone compõe-se duma tira metalica, segura num campo magnetico e sensivel ás vibrações do ar. A sensibilidade deste microfone pode ser orientada numa determinada direcção, existindo além disso a possibilidade de colocar o aparelho fotografico e o director da cena de tal forma, que todos os ruidos que dele provierem irão dar ao «ponto morto», e portantot não serão recolhidos por ele.—(United Press)

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)—Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

DIARIO DE LISBOA E SEMPRE FIXE, VENDEM-SE NA TABACARIA LOURO. ALCANENA

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

O seu cabelo conta a historia da sua idade

Se o seu cabelo é branco ou grisalho entregue-o aos cuidados de

"Juvenia"

Como sabe ha 20 anos que

"Juvenia"

faz regressar os cabelos á côr que tinham dantes, sem prejudicar a pele e sem prejudicar o cabelo, pelo contrario; tonificando-o e ondulando-o naturalmente.

Acautele-se contra as imitações e lembre-se que só os grandes produtos, as grandes marcas, têm a honra de ser imitadas.

Exija a palavra

"Juvenia"

Estão vendidos, numeros redondos, 200.000 frascos.

"Juvenia"

E' impossivel vender 200.000 frascos de um artigo que não corresponde.

Use confiadamente

"Juvenia"

tonico tão celebre como honesto, que se vende em toda a parte.

A viagem de Grandi
aos Estados Unidos

NOVA YORK, 24—Convidado para um jantar pelo conselho das relações exteriores, Grandi recordou que a manutenção do principio da relação entre as dividas e as reparações tem orientado sempre a politica italiana, que apoiará sempre a opinião mais liberal sobre as obrigações e as dividas, insistindo sobretudo no desarmamento e na necessidade de todos se absterem de teorias.—(Havas)

PARIS, 24—«Le Journal» diz que na entrevista que teve com Briand, o embaixador de Italia sr. Manzoni lhe comunicou o desejo do governo italiano em pôr a França ao corrente dos resultados da viagem de Grandi logo que ele regresse dos Estados Unidos, não sendo, por isso certo que seja mantido o programa inicial da sua viagem de regresso directamente para a Italia, estando-se encarando a possibilidade da sua passagem pela França.—(Havas)

Conflito grave em Avila

AVILA, 24.—Ontem de manhã, em Navarrevista, quando o presidente da Casa do Povo, instalado numa hospedaria, prégava aos transeuntes a revolução social, o alcaide e o adjunto intervieram energicamente, ameaçando-o.

A' tarde, quando saiam do seu domicilio, aquelas autoridades fôram alvo de intensa fusilaria.

Nessa ocasião fôram disparados mais de 300 tiros de revolver que partiam dos quatro cantos da aldeia.

Ignora-se o numero de vitimas. O provocador ficou morto.—(Havas).

Contrabando de alcool

NOVA YORK, 24—Em New Jersey os agentes da proibição ressaltaram uma distilação que produzia 2720 hectolitros de alcool por dia, tendo encontrado mais de 45.000 litros de bebidas espirituosas prontas para expedição. Não foram efectuadas prisões porque os operarios, prevenidos da chegada dos agentes por uma sereia, conseguiram fugir por saidas secretas.—(Havas)

A produção do cobre

LIVINGSTONE, (Rodesia Setentrional), 24—Informam de Nkana que está sendo activada a exploração das minas de cobre para contrabalançar a produção das minas do Congo.—(Havas)

THE BIG HOUSE
O maior exito de exibição em todo o mundo
No Coliseu

O grande sucesso do novo programa da companhia de circo

O Coliseu, no caminho, que traçou, de dar aos seus programas permanente interesse e alegria, reunindo sempre um soberbo conjunto de novidades, celebridades e fenomenos, renovou ontem o seu programa com três magnificas estreias que o publico aplaudiu com o maior e mais justificado entusiasmo: a dos cavalinhos apresentados por Mme. Cook, que jogam o «foot-ball» e o «box», tocam «jazz-band» e dansam e saltam a corda com uma notavel perfeição; a do Trio Lanthos, admiraveis dansarinos excentricos cujo numero é cheio de alegria, de côr e de movimento, e a da celebre Troupe Silaghi, barristas notabilissimos, na qual vêm agrupados dois anões que executam um trabalho interessantissimo e cheio de graça.

São três numeros admiraveis que vieram enriquecer o famoso programa da grande companhia de circo que esta noite se repete com todas as suas novidades e atracções pelo que os espectaculos do Coliseu continuam a ser os melhores, mais variados e mais alegres de Lisboa.

Na quinta feira realiza-se uma grandiosa «matinée» com entrada gratuita para as crianças até dez anos que se apresentem acompanhadas.

Emmoldure
o seu rosto n'um chapeu signé Pedrosa, porque são os unicos que teem arte e distinção.
SALAO AUREO
Rua do Ouro, 248

ULTIMAS NOTICIAS

MANILHAS DE GRÉS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 98 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

O CONFLITO DA MANDCHURIA

ESTA' TRAVADO

um novo combate

entre chineses e japoneses

MOSCOVO, 24.—A imprensa desta cidade publica uma comunicação de Changhai, segundo a qual se explica a atitude equivoca do govêrno americano sôbre os acontecimentos da Mandchuria, pela viva aspiração de que o Japão entre em conflito armado com a Russia.

Os meios bancarios e industriais esperam remediar em parte a crise actual pela criação do estado de guerra, que permitirá o esgotamento das reservas acumuladas.

Os meios interessados dizem que o sucesso destes esforços teria a dupla vantagem indirecta de atrazar, e mesmo pôr em cheque, a realização do plano quinquenal da Russia e enfraquecer o Japão, rival dos Estados Unidos no Oceano Pacifico.

A industria americana espera igualmente receber encomendas militares do Japão.—(Havas).

MUKDEN, 24—Afirma-se que fortes destacamentos de tropas do marechal Tchang-Sue-Liang avançam em direcção a Mukden.

Informações de origem japonesa anunciam que os chineses ocupam já Koupang Tse e que alguns milhares de chineses penetraram em Tsinmintin—(Havas).

NEOUTCHANG, 24.—O marechal Tchang-Sue-Liang promoveu a brigadeiro o celebre capitão de bandidos Lao Poifeng, que operava na região de Hoicuang.—(Havas).

TOQUIO, 24—o "Yokohama Specie Bank„ embarcou hoje 22,5 milhões de yen para os Estados Unidos, perfazendo assim as remessas efectuadas desde 1 de outubro o total de 244 milhões.

As reservas ouro do Banco do Japão encontram-se agora reduzidas a 580 milhões de yen, enquanto em novembro de 1930 eram de 819 milhões.—(Havas).

MUKDEN, 24—Começou hoje, de madrugada, um combate entre fôrças japonesas e chinesas na região compreendida entre Chuliuho e Tsinmintin, proximo de Mukden.—(Havas).

MUKDEN, 24.—Noticias oficiais informam que o combate que se travou esta manhã entre chineses e japoneses constitui o inicio duma nova ofensiva japonesa ao sul da Mandchuria.—(United Press).

TOQUIO, 24.—Fôrças da Policia japonesa tiveram um encontro com 800 soldados chineses, pondo-os em debandada e causando-lhes muitas baixas.—(United Press).

TOQUIO, 24—O governo japonês declarou que o acôrdo proposto pela Sociedade das Nações é perfeitamente aceitavel, excepto no que se refere ás hostilidades já declaradas, enquanto as forças chinesas insistirem nas suas concentrações em determinadas zonas da Mandchuria.

Por isso o governo comunicou ao seu representante em Paris a necessidade de a Sociedade das Nações conseguir a retirada das tropas chinesas das referidas zonas.—(United Press)

MUKDEN, 24—O combate entre chineses e japoneses prossegue desde as 6 horas da manhã de hoje. Foram já destroçados 8.300 soldados do exercito regular chinês e bandidos da mesma nacionalidade que ha dias ameaçavam as imediações de Anshan-Nantai.—(United Press)

GUARANA'
Telef. N. 5077—LISBOA

POLITICA ESPANHOLA

O futuro govêrno

deve representar

todos os sectores da Camara

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, novembro—O Partido Radical é, como os nossos leitores sabem, o segundo em representação parlamentar. Neste momento de fluidez politica, o Poder aparece como fruto prometedor a socialistas e radicais, que se disputam ardorosamente na ansia de o obter. As duas minorias lutam entre si seguidas pelos pequenos nucleos, que aguardam igualmente a possibilidade de compartilhar das vantagens de quem governa.

O sr. Lerroux, numa atitude de inibição, guarda o prudente silencio que tomou o nome de Conrado, deixando os seus aguentar o forte embate socialista. A sua posição de esfinge, que possivelmente guardará a carencia de um plano que solucione a questão espanhola, é um escolho para a curiosidade do jornalista.

O sr. Guerra del Rio, advogado de meritos comprovados, republicano de sempre e politico arguto, na sua qualidade de *leader* do grupo parlamentar quiz ter a amabilidade de fornecer-nos alguns lementos para com justeza nos inteirarmos da posição do Partido Radical.

—A Constituição, disse-nos ele, representa para nós o repositorio do ideal revolucionario, feito pela obra comum, para recolher na sua plenitude o labor da massa imensa, que derrubou a monarquia burbonica. Não apoiamos a doutrina revisionista, como um atentado ás aspirações populares, que, a ser tomada em conta, representaria a manutenção de um estado de espirito de intranquilidade e temivel agitação.

—Mas o P. R. vai votar o sr. Alcalá Zamora para a presidencia da Republica e ele foi quem primeiro levantou o pendão revisionista?

—O sr. Alcalá Zamora é um homem de uma lealdade absoluta, que será um seguro penhor do cumprimento integral da Constituição. Votamo-lo em atenção aos serviços que prestou ao advento da Republica, para a qual trabalhou com rara energia.

—Supõe que a eleição presidencial ocasione a mudança de governo?

—O sr. Azana terá que apresentar a demissão conforme os tramites usuais. E' possivel que permaneça á frente do ministerio.

—Qual é a sua opinião sobre a composição do futuro governo?

—Naturalmente será heterogeneo, representando todos os sectores da Camara, para que esta possa votar as leis complementares, entre as quais destaco, como primacial, a reforma agraria.

—Quem será o presidente?

—Entendo que o Partido Socialista, nem como partido, nem como organização politica está preparado para governar sozinho, ou para hastear a bandeira presidencial. Entretanto, se a reinvidicar, não nos oporemos.

—Com a esperança de que fracasse —atalhamos.

O sr. Guerra del Rio sorri apenas, num sorriso que é uma alvorada de esperanças.

—Depois que sucederá?

—O Partido Radical, com a colaboração de outros grupos, encarregar-se-á do governo, realizando em plena eficiencia o seu programa, sob a presidencia do sr. Alexandre Lerroux.

—Manterá o criterio laico, ou procurará suavizá-lo, como esperam os catolicos?

O sr. Guerra del Rio conta-nos um episodio, que é toda a resposta.

—Quando se discutia a expulsão das ordens religiosas, procurou-me uma comissão de congreganistas pedindo o nosso apoio, para rejeitar a proposta dos socialistas. Disse-lhes então: sou tão laico e anti-clerical como eles; divirjo sómente na maneira de agir. Em vez de fazer a operação a frio, procuro levá-la a cabo com clorofórmio. Quando nós formos governo, manteremos a expulsão dos jesuitas e a proibição do ensino religioso, por mais que digam o contrario.

—Nesse caso o Partido Radical causará uma decepção ás direitas, que têm nele tantas esperanças?

—Prevejo que o movimento de reacção das direitas tomará incremento e que seremos nós a força de choque, que susterá o embate.

—Porque existe tanta divergencia entre radicais e socialistas?

—Os radicais tiveram o seu berço em Barcelona, no tempo em que Lerroux superava a todos na luta contra a monarquia. Muitos dos que então seguiam o nosso chefe, passaram-se para o sindicalismo. De maneira que nós temos com os sindicalistas afinidades que nos fazem viver separados dos socialistas por um abismo.

—Como explica a divisão dos radicais em duas tendencias nitidamente definidas?

—O nucleo aglutinante do P. R. é formado por homens educados na escola revolucionaria, eminentemente laicos e esquerdistas cheios de inquietação, sonhando um ideal social avançado. Há outra parte composta de individuos mais moderados, com uma noção mais evolutiva da historia. Em meu entender, temos de reforçar a nossa posição na esquerda, preparando-nos com decisão para lutar contra a reacção, que se pretende organizar sobre os escombros do passado. Porisso todos os dias rejeitamos adesões, por não nos inspirarem confiança, seleccionando os elementos verdadeiramente republicanos.

—A avalanche de «frigios» que procura no Partido Radical a solução de continuidade da monarquia não será devida á inclinação para a direita de Lerroux?

—Lerroux continua sendo um republicano intemerato, que no dia em que governar interpretará rigorosamente a Constituição.

O sr. Guerra del Rio, cuja simpatica figura de revolucionario merece um destacado relevo, deixa-nos para entrar no hemiciclo.

Lá dentro discutia-se a eleição de Margarita Nelken, que nasceu em Madrid, onde viveu sempre, mas não é espanhola por ser filha de pais alemães e não ter optado por esta nacionalidade. Os radicais, com um exacerbado sentido nacionalista, impugnavam a validade da eleição, secundados pelos ultra patriotas vasco-navarros. A Camara, porém, não lhes deu razão.

Manifestação hostil

a Dino Grandi

NOVA YORK, 24—Dois anti-fascistas lançaram da galeria do teatro da Opera Metropolitana, onde Grandi se encontrava, petalas de rosas amarelas com as seguintes palavras escritas: «Abaixo Grandi». Esta manifestação foi feita no momento em que a assistencia aclamava o ministro dos Estrangeiros italiano.—(Havas)

THE BIG HOUSE
3.000 presos revoltados. Uma verdadeira guerra

A CONTAS COM A POLICIA

ARTES MAGICAS

e exercicio ilegal de medicina

no concelho da Mealhada

Os medicos srs. drs. José Cardoso de Melo e Lucio Pais Abranches, subdelegado de saude no Luso, requisitaram á Policia de Investigação Criminal de Lisboa um agente para tratar das investigações relativas ao caso de varios individuos que exerciam a medicina, sem para isso estarem habilitados devidamente.

Foi encarregado dessas investigações o agente Alberto Cruz que, auxiliado pelo administrador do concelho da Mealhada, sr. João Mendes Valente, começou por ouvir varias pessoas nas freguesias do concelho da Mealhada, as quais indicaram os nomes de Manuel Troncho de Melo, da freguesia de Luso, Manuel Francisco Gomes, da freguesia de Vacariça, e Antonio Morais da Conceição, da freguesia da Lameira de S. Pedro.

Estes individuos faziam receitas de medicamentos, assinando-as e mandando-as aviar em farmacias.

Duas das testemunhas queixam-se contra os curandeiros, atribuindo-lhes a morte de pessoas de familia.

Os individuos visados declararam que, de facto, receitavam medicamentos a pessoas que os consultavam e que muito beneficiaram com a sua intervenção.

Tambem na freguesia de Lameira foi apontada a bruxa Maria Augusta de Sousa, de 40 anos, viuva, que na sua terra passava como especialista de doenças de crianças.

Interrogada pela policia, declarou que tratava doenças da espinhela e bucho caído, por meio de rezas. Afirmou ainda que não chamava os doentes a sua casa, mas eram estes que a procuravam confiantes nas suas artes.

O processo foi enviado ao tribunal da Anadia.

O governo espanhol

e a defesa da Republica

MADRID, 24, ás 17 horas. *(Pelo telefone)*.—Reuniu-se hoje o conselho de ministros, tendo decidido confirmar a suspensão de três dias imposta ao jornal «A B C», por ter infringido a lei de defesa da Republica.

Tambem ao catedratico da Universidade de Saragoça, Ricardo Royo Villanova, irmão do deputado do mesmo apelido, foi imposta a pena de dois meses de desterro, por ter proferido um discurso contra a Republica, na presença das autoridades.

Para debelar a crise de trabalho existente nas Vascongadas, foi resolvido intensificar obras publicas naquela região.

Respondendo aos pedidos que lhe têm sido feitos, no sentido de não deixar de escrever, Jacinto Benavente declarou que continuará a trabalhar em novelas e comedias, embora não pense em representar mais nenhuma peça.—(United Press).

Embaixador de Portugal

em Londres

LONDRES, 24.—O rei Jorge V recebeu ontem á noite, em audiencia, no palacio de Buckingham, o embaixador de Portugal, general Garcia Rosado.—(Havas).

Dr. Carlos de Mello
Especialista de doenças de ouvidos nariz e garganta.
RUA IVENS, 26